

1. MUNICÍPIO:  
Carmo do Cajuru

2. DISTRITO:  
Sede

3. ACERVO:  
Museu e Arquivo Sacro-Histórico da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo

4. DESIGNAÇÃO:  
**Conjunto de Missais** (22 livros)

5. PROPRIEDADE/DIREITO DE PROPRIEDADE:  
Privada/Eclesiástica: Paróquia de Nossa Senhora do Carmo (Rua Tiradentes, nº 181, Centro)

6. ENDEREÇO:  
Rua Presidente Tancredo de Almeida Neves, nº 11, Centro.

7. RESPONSÁVEL:  
Célio Cordeiro (Rua Padre Guilherme Nunes, nº 335, Bairro Adelino Mano)

8. LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA:  
No interior de um expositor de madeira com tampos de vidro, no lado direito da sala.

9. ESPÉCIE:  
Livro litúrgico

10. ÉPOCA  
(01) 1818; (02) 1853; (03) 1886; (04) 1898; (05) 1901; (06) 1911; (07) 1910; (08) 1945; (09) 1953; (10) 1951; (11) 1956; (12) 1926; (13) 1874; (14) 1973; (15) 1965; (16) 1973; (17) 1965; (18) 1967; (19) 1970; (20) 1968; (21) 1969; (22) 1943.

11. AUTORIA  
(01) Olisipone - Typographia Regia; (02) e (03) Mechliniae e Typographia Hanicquiana; (04) e (05) Mechliniae, H. Dessain; (06) e (07) Typis Societatis S. Joannis Evangelistae; (08) Typis Guadalupe; (09) Typis Mame; (10) Societé S. Jean L'Évangéliste; (11) Typis Polyglottis Vaticanis; (12) Typis Friderici Pustet; (13) Victor Palme Éditeur; (14) Editora Vozes; (15) Editora "Ave Maria"; (16), (17), (18), (19), (20) e (21) Edições Paulinas; (22) Maximilianus Holl Editor.

12. ORIGEM  
(01) Portugal; (02) Lisboa, Portugal; (03), (04) e (05) Sem referências; (06) e (07) Roma; (08) Argentina; (09) Paris, França; (10) Bélgica; (11) Vaticano; (12) Alemanha; (13) Paris, França; (14) Petrópolis, Rio de Janeiro; (15), (16), (17), (18), (19), (20), (21) e (22) São Paulo.

13. PROCEDÊNCIA  
Todos os livros encontravam-se na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo antes de comporem o acervo do Museu. Foi possível identificar a procedência anterior de alguns deles, os quais indicamos: (01) e (07) Capela de Estivas, Carmo do Cajuru; (03) Capela de Ribeiros, Carmo do Cajuru; (12) e (13) Doação do padre Altamiro Faria à Paróquia. Os demais exemplares (2, 4-11, 14-22) certamente foram adquiridos pela própria Paróquia – em alguns, inclusive, é possível identificar as datas de aquisição: (08) Adquirido pelo padre Raul Silva em 16/07/1947; (14) Adquirido em 17/12/1973; (15) Adquirido em 10/02/1966; (19) Adquirido em 22/12/1970.

14. MATERIAL / TÉCNICA  
Couro / recorte, colagem; Tecido / recorte, costura; Metal / fundição, recorte, martelagem, encaixe; Papel / impressão, encadernação

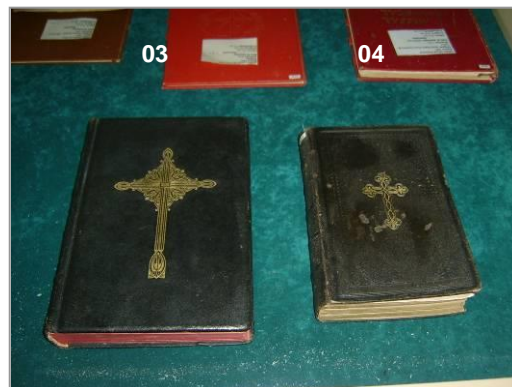
15. MARCAS / INSCRIÇÕES / LEGENDAS  
(01) Não possui; (02), (03), (04) e (05) Cruz; (06) e (07) Cruz e iniciais IHS; (08) Cruz e coroa com cruz; (09) Cruz; (10) Cruz e iniciais IHS; (11) "Ordo Hebdomadae Sanctae Instauctus" e cruz; (12) Não possui; (13) Não possui; (14) "Missal Dominical e Festivo Ano C"; (15) "Missal Dominical" e cruz; (16) "Missal Romano"; (17) e (18) "Liturgia da Santa Missa" e cruz; (19) "Novo missal (tempo do advento e do natal), Edições Paulinas"; (20) "Orações eucarísticas, Edições Paulinas"; (21) "Liturgia da Missa" e cruz; (22) Cruz.

## 16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



(01) *Missale Romanum* (1818) e (02) *Missale Romanum* (1853)

Foto: Alessandra Andrade, out 2006



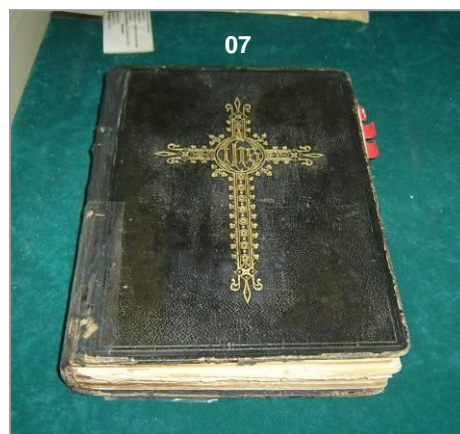
(03) *Missale Romanum* (1886) e (04) *Missale Romanum* (1898)

Foto: Alessandra Andrade, out 2006



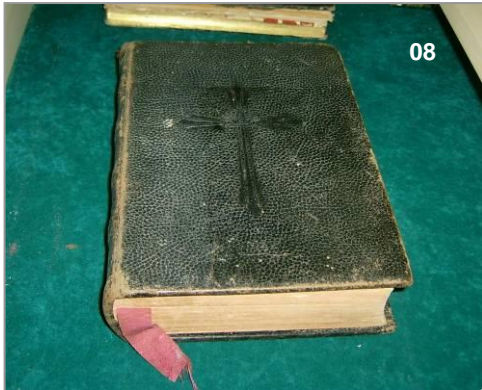
(05) *Missale Romanum* (1901) e (06) *Missale Romanum* (1911)

Foto: Alessandra Andrade, out 2006

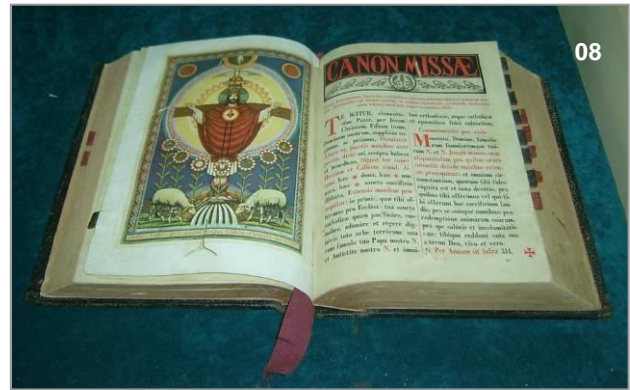


(07) *Missale Romanum* (1910)

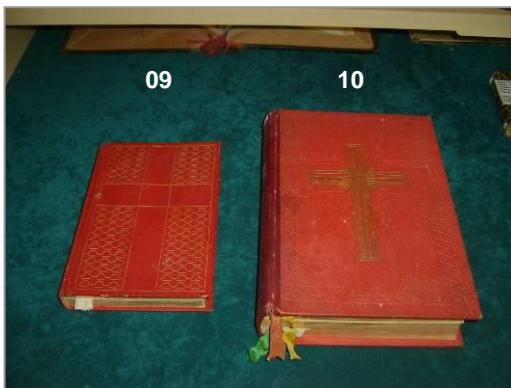
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



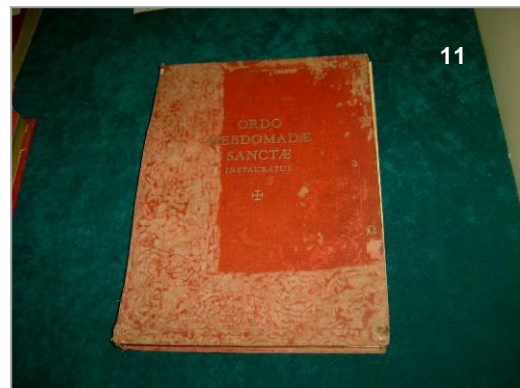
(08) *Missale Romanum* (1945)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



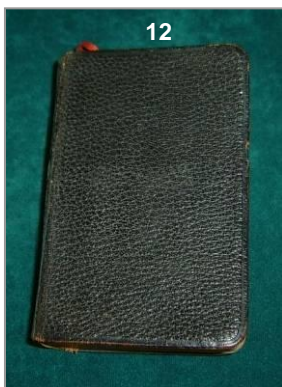
(08) *Missale Romanum* (1945)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



(09) *Missale Romanum* (1953) e (10) *Missale Romanum* (1951)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



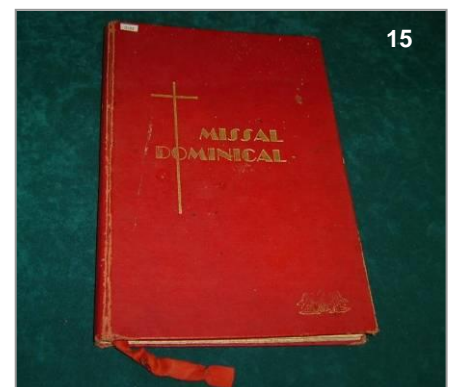
(11) *Ordo Hebdomadae Sanctae Instauractus* (1945)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



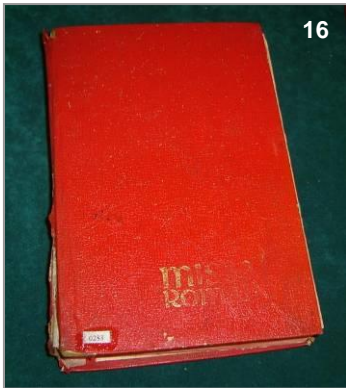
(12) *Breviarium Romanum* (1926)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



(13) *Le Plus Ancien Mois de Marie* (1874) e (14) *Missal Dominical e Festivo, Ano C* (1973)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



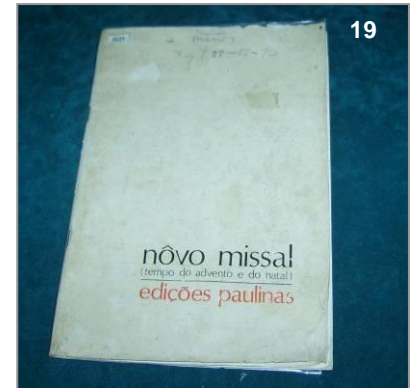
(15) *Missal Dominical* (1965)  
 Foto: Alessandra Andrade, out 2006



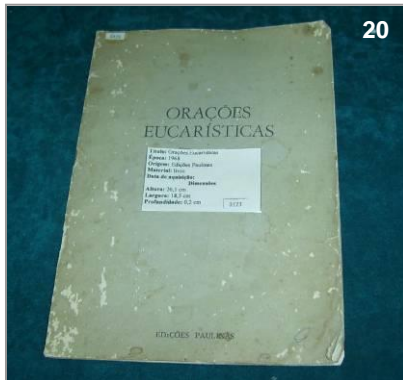
(16) *Missal Romano* (1973)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



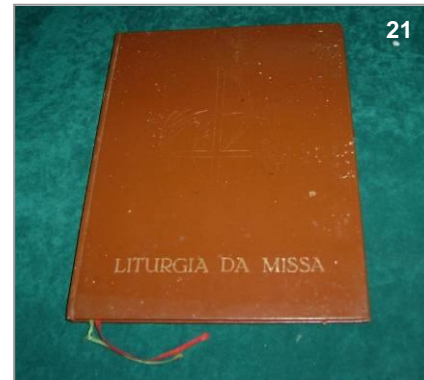
(17) *Liturgia da Santa Missa* (1965) e (18)  
*Liturgia da Santa Missa* (1967)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



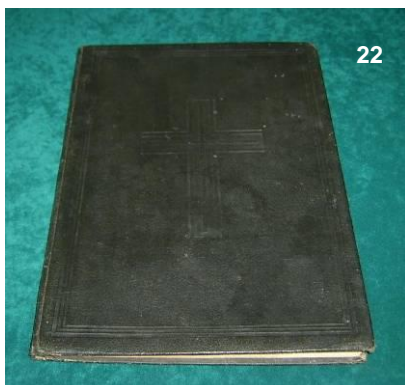
(19) *Novo Missal (tempo do advento e do natal)* (1970)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



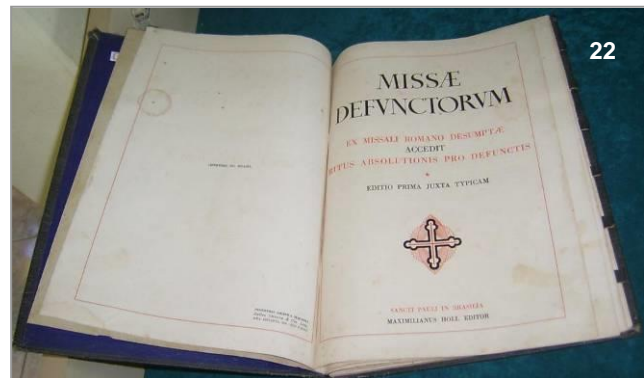
(20) *Orações Eucarísticas* (1968)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



(21) *Liturgia da Santa Missa* (1969)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



(22) *Missae Defunctorum* (1943)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006



(22) *Missae Defunctorum* (1943)  
Foto: Alessandra Andrade, out 2006

#### 17. DESCRIÇÃO:

Conjunto de 22 missais acondicionados num expositor de madeira com tampos de vidro. Trata-se das seguintes obras: (01), (02), (03), (04), (05), (06), (07), (08), (09) e (10) exemplares do *Missale Romanum*; (11) *Ordo Hebdomadae Sanctae Instauractus*; (12) *Breviarium Romanum*; (13) *Le Plus Ancien Mois de Marie*; (14) *Missal Dominical e Festivo, Ano C*; (15) *Missal Dominical*; (16) *Missal Romano*; (17) e (18) exemplares da *Liturgia da Santa Missa*; (19) *Novo Missal (tempo do advento e do natal)*; (20) *Orações Eucarísticas*; (21) *Liturgia da Missa*; (22) *Missae Defunctorum*. O livro mais antigo é o exemplar do *Missale Romanum* de 1818 (01), e o mais recente o *Missal Dominical e Festivo, Ano C*, de 1973 (14).

A maioria dos exemplares (treze) é em latim: dez exemplares do *Missale Romanum*: 1818 (01), 1853 (02), 1886 (03), 1898 (04), 1901 (05), 1911 (06), 1910 (07), 1945 (08), 1953 (09), 1951(10); o *Ordo Hebdomane Sanctae Instauractus*, de 1956 (11); o *Breviarium Romanum*, de 1926 (12) e o *Missae Defunctorum*, de 1943 (22). Há um exemplar em francês, o *Le Plus Ancien Mois de Marie*, de 1874 (13). Os exemplares em português (cinco) são os seguintes: *Missal Dominical e Festivo, Ano C*, de 1973 (14); *Missal Dominical*, de 1965 (15); *Missal Romano*, de 1973 (16); *Novo Missal (tempo do advento e do natal)*, de 1970 (19); *Orações Eucarísticas*. Os exemplares da *Liturgia da Santa Missa*, de 1965 (17) e 1967(18) e o *Liturgia da Missa*, de 1969 (21) são em latim e português.

Em geral, os exemplares mais antigos (até a década de 1950) têm suas capas e interior mais trabalhados que os demais mais recentes (posteriores à década de 1950). Os primeiros apresentam capa de couro, geralmente ornamentada (cruzes, iniciais IHS, marcas ou desenhos gofrados...), e, em seu interior, a impressão foi feita em duas colunas, letras pretas e vermelhas, a tipografia é bastante estilizada e geralmente há uma ou mais ilustrações – este é o caso dos exemplares 1 a 10 e 12. Os mais recentes, por sua vez, apresentam capa em papel (acompanhado ou não de lombada de couro), tecido ou, ainda, tecido imitando couro; em poucos há ornamentos (cruzes, marcas ou símbolos gofrados). O interior dos livros mais recentes geralmente é mais simples: impressão em uma coluna, letra preta, tipografia simples e poucas ilustrações, quando há.

#### 18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Boas.

#### 19. PROTEÇÃO LEGAL / PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA:

Apenas o Missal mais Antigo: *Missale Romanum* de 1818 é tombado em nível municipal através do decreto municipal nº 553, 30 de março de 2004 / Inventário

#### 20. DIMENSÕES:

(Expositor) Altura: 294 cm Largura: 111 cm Profundidade: 15 cm	(01) Altura: 30 cm Largura: 21 cm Profundidade: 8 cm Nº páginas: 678 + anexos	(02) Altura: 34 cm Largura: 26,5 cm Profundidade: 6 cm Nº páginas: 484 + anexos	(03) Altura: 28 cm Largura: 20 cm Profundidade: 4,5 cm Nº páginas: 478 + anexos
(04) Altura: 24 cm Largura: 16 cm Profundidade: 4 cm Nº páginas: 564 + anexos	(05) Altura: 24 cm Largura: 16 cm Profundidade: 4 cm Nº páginas: 564 + anexos	(06) Altura: 24 cm Largura: 16 cm Profundidade: 4,5 cm Nº páginas: 606 + anexos	(07) Altura: 30 cm Largura: 23,5 cm Profundidade: 5 cm Nº páginas: 576 + anexos
(08) Altura: 31,5 cm Largura: 23,5 cm Profundidade: 8,5 cm Nº páginas: 782 + anexos	(09) Altura: 23 cm Largura: 16 cm Profundidade: 3 cm Nº páginas: 726 + anexos	(10) Altura: 29,5 cm Largura: 21 cm Profundidade: 6 cm Nº páginas: 698 + anexos	(11) Altura: 29 cm Largura: 21,5 cm Profundidade: 2 cm Nº páginas: 144
(12) Altura: 14 cm Largura: 9 cm Profundidade: 3,5 cm Nº páginas: 900 + anexos	(13) Altura: 12,5 cm Largura: 9 cm Profundidade: 3 cm Nº páginas: 540	(14) Altura: 16 cm Largura: 11 cm Profundidade: 2,5 cm Nº páginas: 526	(15) Altura: 30 cm Largura: 20,5 cm Profundidade: 2 cm Nº páginas: 225 + índice

(16) Altura: 24 cm Largura: 16 cm Profundidade: 4 cm Nº páginas: 1.103	(17) Altura: 27 cm Largura: 20 cm Profundidade: 1,5 cm Nº páginas: 105 + índice	(18) Altura: 27 cm Largura: 20 cm Profundidade: 1 cm Nº páginas: 54	(19) Altura: 23 cm Largura: 16 cm Profundidade: 0,5 cm Nº páginas: 45
(20) Altura: 26 cm Largura: 18,5 cm Profundidade: 0,3 cm Nº páginas: 32	(21) Altura: 28 cm Largura: 21 cm Profundidade: 1 cm Nº páginas: 79	(22) Altura: 31,5 cm Largura: 23 cm Profundidade: 1 cm Nº páginas: 48	

---

#### 21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Regular / Péssimo.

---

#### 22. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

É possível perceber que todos os livros necessitam de higienização, alguns de restauro no sentido de reverter intervenções danosas (fitas adesivas, como por exemplo os livros 2, 4, 7, 12 e 13) e alguns, ainda, de técnicas em laboratório, pois se encontram em estado precário, com muitas manchas provocadas por umidade, rasgos, furos causados por insetos (é o caso dos exemplares 1, 5 e 6). As legendas informativas do Museu estão coladas com durex a alguns livros, o que não é recomendável. Há manchas e sinais de ataques de insetos em todos os exemplares. Em muitos existem páginas rasgadas (livros 4, 5 e 7, por exemplo) e em alguns há cadernos soltos (os de número 7 e 11, por exemplo). Alguns apresentam as capas e/ou as lombadas danificadas (2, 14 e 16, por exemplo)

---

#### 23. INTERVENÇÕES: RESPONSÁVEL/DATA

O *missale Romanun*, de 1818, o mais antigo e tombado pelo município, encontra-se, atualmente, está aos cuidados das restauradoras Blanche Thais Porto de Matos e Ana Paula Malafaiá, para sua recuperação.

Estão previstas as seguintes intervenções:

- desmontagem da capa e do corpo do livro;
- fichamento e mapeamento dos cadernos;
- limpeza mecânica;
- tratamento aquoso das folhas;
- limpeza química com vistas à atenuação de manchas;
- reconstituição do suporte (papel) : remendos e reenfibragem das perdas;
- restauração da capa e contra-capas: fixação e limpeza do couro, complementação do papelão e da cobertura, obturação dos furos, hidratação e consolidação do couro.
- acondicionamento em caixas confeccionadas com papel neutro e estável

---

#### 24. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Os exemplares, em sua maioria, foram costurados e encadernados. Os mais antigos (século XIX e XX, até a década de 1950) geralmente possuem capa de couro ornamentada e sua impressão é em duas colunas, tintas preta e vermelha. Os mais recentes (posteriores à década de 1950) apresentam capa em papel (acompanhado ou não de lombada de couro), tecido ou, ainda, tecido imitando couro; em poucos há ornamentos.

---

#### 25. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS:

Os exemplares mais antigos (século XIX e XX, até a década de 1950) têm suas capas e interior mais trabalhados que os exemplares mais recentes (posteriores à década de 1950). Os primeiros apresentam capa de couro, geralmente ornamentada (cruzes, iniciais IHS, marcas ou desenhos gofrados), e, em seu interior, a impressão foi feita em duas colunas, letras pretas e vermelhas, a tipografia é bastante estilizada e geralmente há uma ou mais ilustrações referentes à crença e aos dogmas do catolicismo. Os mais recentes, por sua vez, apresentam capa em papel (acompanhado ou não de lombada de couro), tecido ou, ainda, tecido imitando couro; em poucos há ornamentos (cruzes, marcas ou símbolos gofrados). O interior dos livros mais recentes geralmente é mais simples: impressão em uma coluna, letra preta, tipografia simples e poucas ilustrações, quando há.

---

#### 26. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS:

Segundo informações da Enciclopédia Católica Popular, considerado o mais importante livro litúrgico, o missal contém as orações e outras fórmulas que pertencem ao sacerdote celebrante da missa.

Inicialmente a Bíblia era o único livro usado na celebração da Missa, deixando-se ao sacerdote celebrante improvisar as orações. Pouco a pouco foram aparecendo coleções de textos escritos para o celebrante, a que chamavam “sacramentários”. Na cleral Idade Média, por comodidade e presunção de que ao sacerdote celebrante competiam todos os textos da missa, surgiram os “missais plenários”, que incluíam as leituras e cânticos. Com o Concílio Vaticano II voltou a dar-se importância à distribuição das diversas funções da Missa pelos vários ministros e outros agentes litúrgicos, o que levou à separação dos livros: missal, lecionários, evangeliário e livros dos cânticos.

Informa também a Enciclopédia que, atualmente, está em vigor a terceira edição do Missal Romano, datada de abril de 2000. Saído da reforma do Concílio Vaticano II, ocorrido entre os anos de 1962 e 1965, o Missal teve sua primeira edição em 1970 e a segunda em 1975, e foi elaborado a partir do Missal de S. Pio V (1570).

O atual Missal Romano abre com a “Instrução Geral do Missal Romano” (IGMR), verdadeiro diretório da celebração (mais do que simples repositório de rubricas rituais), e com as “Normas Gerais do Ano Litúrgico e do Calendário”. No centro encontra-se o “Ordinário da Missa”, parte comum, embora com variantes opcionais de certas fórmulas. Envolvendo o Ordinário, encontram-se os textos próprios das missas dos domingos, férias, solenidades, festas e memórias obrigatórias e facultativas, missas rituais e votivas e outros textos complementares ou de opção. São suas partes: Próprio do Tempo (ou Temporal), Ordinário da Missa, Próprio dos Santos (ou Santoral), Comuns, Missas Rituais, Missas e Orações, Missas Votivas, Missas de Defuntos (e Apêndice).

## 27. DADOS HISTÓRICOS:

Os livros encontravam-se na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo e passaram a compor o acervo do Museu Sacro Municipal em dezembro de 2000, quando de sua inauguração. Foi possível identificar a procedência anterior de alguns deles, os quais indicamos: (01) e (07) Capela de Estivas; (03) Capela de Ribeiros; (12) e (13) Doação do padre Altamiro Faria à Paróquia. Os demais exemplares (2, 4-11, 14-22) certamente foram adquiridos pela própria Paróquia – em alguns, inclusive, é possível identificar as datas de aquisição: (08) adquirido pelo padre Raul Silva em 16/07/1947; (14) adquirido em 17/12/1973; (15) adquirido em 10/02/1966; (19) adquirido em 22/12/1970.

O *Missale Romanum* de 1818 (01), exemplar mais antigo, foi impresso em Portugal pela Tipografia Régia. Não se sabe, ao certo, como o compêndio chegou à Antiga Capela de Estivas. A única informação que se tem, é que este teria sido levado para a capela à época da visita pastoral de Dom Cristiano. Em 27 de abril de 1963, o bispo local transferiu o livro para a Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Dossiê de Tombamento do Missal Romanum).

O *Missale Romanum* de 1853 (02) foi impresso na “Mechliniae e Typographia Hanicquiana”, em Lisboa, Portugal. Também o exemplar de 1886 (03) foi impresso na mesma tipografia, mas não há indicação local. Sabe-se que este último foi encontrado na Capela de Ribeiros e trazido pelo padre Raimundo Bechelaine para a Paróquia Nossa Senhora do Carmo em 12 de novembro de 1996. Os *Missales* de 1898 (04) e 1901 (05) foram impressos na “Mechliniae, H. Dessain”, mas também não há indicação do local. Os exemplares de 1911 (06) e 1910 (07) foram impressos na “Typis Societatis S. Joannis Evangelistae”, em Roma, segundo informações constantes nas obras. O *Missale* de 1910 possui, na sua primeira página, a seguinte nota: “Este missal é da Antiga Capela de Estiva e em 25-4-63, Dom Cristiano, em primeira visita pastoral, à Estiva, mandou que o vigário reencadernasse este missal e o colocasse no Arquivo Paroquial, 25-4-63”. A obra de 1945 (08) foi impressa na “Typis Guadalupe”, na Argentina; o de 1953 (09) na “Typis Mame” em Paris e, finalmente, o de 1951 (10) na “Société S. Jean L’Évangéliste”, na Bélgica.

O *Ordo Hebdomadae Sanctae Instauractus* (11), de 1956, foi impresso na “Typis Polyglottis Vaticanis”, no Vaticano.

O *Breviarium Romanum* (12) data de 1926 e foi impresso na “Typis Friderici Pustet”, Alemanha. Já a obra *Le Plus Ancien Mois de Marie* (13), de 1874, foi impresso em Paris, na “Victor Palme Éditeur”, no ano de 1874. Ambos foram doados à Paróquia pelo padre Altamiro Faria. Padre Altamiro, segundo informações do professor Oswaldo Diomar, nasceu em 25 de junho de 1920 na fazenda do Córrego do Ouro, município e paróquia de Santo Antônio do Monte. Estudou em Belo Horizonte no Seminário Coração Eucarístico de Jesus, sendo ordenado padre em 31 de outubro de 1943, na igreja de Nossa Senhora das Dores, por Dom Antônio dos Santos Cabral. Assumiu a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo em 5 de fevereiro de 1984, permanecendo até 1º de janeiro de 1989, mas retornando, alguns anos mais tarde, como coadjutor, vindo a

residir em São José do Salgado, diminuindo, dessa forma, os trabalhos do padre José Raimundo Bechelaine (DIOMAR, 2000, p. 77-8).

O *Missal Dominical e Festivo, Ano C (1974 e 1977)*, foi impresso em 1973 em Petrópolis, no Rio de Janeiro, pela editora Vozes. Sabe-se que foi adquirido pela Paróquia em 17 de dezembro de 1973. O *Missal Dominical* (15) data de 1965 e foi impresso pela editora “Ave Maria”, em São Paulo. O *Missal Romano* (16), de 1973, os exemplares da *Liturgia da Santa Missa* de 1965 (17) e 1967 (18), o *Novo Missal (tempo do advento e do natal)*, de 1970, as *Orações Eucarísticas* (20), de 1968, e a *Liturgia da Missa* (21), de 1969, foram impressos pelas Edições Paulinas, em São Paulo.

Por fim, o *Missae Defunctorum* data do ano de 1943 e foi impresso no “Maximilianus Holl Editor” em São Paulo.

Os missais, atualmente pertencentes ao Museu Sacro de Carmo do Cajuru, perderam sua função original, mas assumem novos valores e significado. Longe de ser mera relíquia do passado, o objeto museológico, com toda a sua importância material e imaterial, contribui para o entendimento desse mesmo passado. Como coloca Meneses (2005, p. 19):

No museu, objetos de nosso cotidiano (mas fora desse contexto e, portanto, capazes de atrair a observação) ou estranhos à vida corrente (capazes, por isso, de incorporar à minha as experiências alheias) assumem valores cognitivos, estéticos, afetivos, sígnicos. Doutra parte, é a função documental do museu (por via de um acervo, completado por bancos de dados) que garante não só a democratização da experiência e do conhecimento humanos e da fruição diferencial de bens, como, ainda, a possibilidade de fazer com que a mudança-atributo capital de toda realidade humana deixe de ser um salto do escuro para o vazio e passe a ser inteligível.

---

#### 28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIOMAR, Oswaldo. *História de Carmo do Cajuru: 1947 a 2000*. 2ª ed. Divinópolis: Gráfica Sidil, 2000.

Enciclopédia Católica Popular. Disponível em <<http://www.agencia.ecclesia.pt/catolicopedia/>>. Acesso em 14 set. 2006.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas* / Júnia Lessa França, Ana Cristina de Vasconcellos; colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maris Borges. – 7. ed. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

MEMÓRIA ARQUITETURA. *Dossiê de Tombamento – Missal Romanum (1818)*. Carmo do Cajuru, abril de 2004.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “A exposição museológica e o conhecimento histórico”. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves e VIDAL, Diana Gonçalves. *Museus: dos Gabinetes de Curiosidades ao Museu Moderno*. Belo Horizonte: Argumentum Editora, 2005.

---

#### 29. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: - - -

---

#### 30. FICHA TÉCNICA

Levantamento: Alessandra Andrade (hist.), Viviane Corrado (arq.), Célio Cordeiro (conselho), Ilda Nogueira (pref.) / Data: jul a set. 2006

Elaboração: Alessandra Andrade (hist.) / Data: set 2006 a jan. 2007

Revisão: Memória Arquitetura / Data: fev e mar 2007

---